

## **Sujeitos, discursos e categorias: Uma história social das práticas esportivas suburbanas em Belém nos anos de 1930.**

**Itamar Rogério Pereira Gaudêncio<sup>1</sup>**

### **Introdução**

Dramático x Uberabinha – estes dois “bambas” vão medir forças novamente em uma prova de desempate, que terá lugar no campo do segundo, amanhã, às três horas da tarde. A população do bairro do télégrapho sem fio vai ter uma tarde de emoções devido a eficiência dos dois pujantes, suburbanos, que na primeira prova não conseguiram levar vantagem, o Dramático vai levar um quadro eficiente e organizado, tudo que Eldimir me garantiu e que seu clube não perderá nesse jogo (*O Estado do Pará, caderno vida esportiva, 07/01/1934*).

O relato jornalístico acima acena para possibilidades de estudos sobre a prática esportiva na cidade de Belém do Pará no início do século XX. Esse contexto histórico caracterizado pelo processo de popularização do esporte no “mundo urbano” na capital paraense é pautado pelo avanço das práticas futebolísticas que nesse momento começam a perder seus ares aristocráticos passando a pertencer a um mundo mais popular com suas angústias, construções culturais de identidade de classe e zonas de mediação com os grupos mais abastados, sendo possível entender estas relações de sociabilidade e lazer a partir de fontes que possuem uma historicidade, tornando possível uma dada representação do passado, como a de um cotidiano urbano marcado pela heterogeneidade em plena Amazônia brasileira durante os anos do período do governo Getúlio Vargas (1930-1945).

Esse momento histórico é caracterizado por crises políticas oriundas das disputas pelo poder de aliados de Magalhães Barata, que com a vitória dos grupos da chamada “revolução de 30” assumiu o Estado do Pará até 1935, quando José Carneiro da Gama Malcher a partir dessa data é indicado por Getúlio Vargas para o cargo de governador do Estado, depois da rejeição dos nomes do próprio Magalhães Barata e Abelardo Condurú (ALVARES, 2002, p, 273-289). Isto é, as práticas futebolísticas passavam por transformação,

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Doutorado em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará.

assim como as concepções políticas dos variados grupos que buscavam ascensão ao poder no início dos anos de 1930.

Dessa forma a idéia repassada pelo discurso jornalístico sobre os jogos do Uberabinha contra o Dramático, no bairro do telégrafo sem fio, revela um “mundo futebolístico” em transformação e a possibilidade de entender os sujeitos como construtores de um cotidiano próprio e que explicitam um contexto da história da cidade visto através das discussões em torno da prática esportiva e sua concepção recente de popularidade. Esse contexto de popularização do esporte é marcado por disputas políticas que envolviam setores sociais abastados que foram tirados do poder com a revolução de 1930 e que cinco anos depois voltam ao poder a partir de vários conflitos políticos, na pessoa do governador José Carneiro da Gama Malcher, isto é, a popularização do futebol convive com um momento de reestruturação política e avanço do chamado nacional Estatismo - trabalhismo base da política varguista (REIS, 2000, p. 12).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o contexto da popularização do chamado “bola-pé” na capital paraense não somente pela ótica dos grandes clubes regionais como o Clube do Remo e o Paissandú, mas, entender como o processo de popularização ocorria nas áreas suburbanas através dos jogos, práticas esportivas e festas dos variados setores sociais que freqüentavam esses locais. Discutindo, assim, as diversas categorias utilizadas na pesquisa, à luz do debate de história cultural e sua possibilidade de pesquisa articulado com idéias da reelaboração da história social e um marxismo baseado na experiência do sujeito. Isto é, discutir-se-á prática esportiva não por um viés técnico, mas como possibilidade de cultura de classe, sendo esta categoria parte de uma dinâmica social que não delimitam o objeto de estudo apenas a uma teoria como se fosse algo estagnado, e sim, como produção histórico-social que testifica uma cultura suburbana e sinaliza para mediações, conflitos e fronteiras com os sujeitos sociais pertencentes aos setores mais abastados da cidade de Belém do Pará.

## **Práticas esportivas e o discurso jornalístico**

**No campo do alvi-azul**

No campo do Paysandu realizou-se domingo passado animado festival entre núcleos suburbanos havendo farta distribuição de brindes.

## Nos subúrbios

As equipes do commandantes Castilhos e do Náutico jogaram no domingo ultimo, vencendo aquella pela contagem de 1 x 0.

No campo do Odeon o Guerra Passos venceu o Monte Santo.

O jogo entre Palestra Itália e Corsários não chegou a ter resultados, por que um “sururú”, dos diabos obrigou os preliantes a suspenderem a lucta.

Bonito empate alcançou o Gram – Pará no encontro com o Apinagés. Uma assintência avultada encheu o campo e o jogo desenvolveu-se magnificamente sob o entusiasmo dos torcedores. (*Revista a Semana – “Os sports” 30/01/1932*)

As notícias dos jornais do período estudado se comparadas com o que se escrevia sobre esporte no início do século XX em Belém possibilitam a percepção de mudança da escrita nesses periódicos, pois, provavelmente, o futebol que se jogava nas áreas consideradas de subúrbios não se transformaria em notícia importante, pelo menos para a maioria dos grupos de “Sportmens”, que no geral assumiam um discurso de higiene e civilização. Este fato estava intimamente ligado a um processo de construção histórico e de cultura de classe que interage não somente com aspectos dos setores suburbanos, mas, com todos os sujeitos que estavam participando dos embates, mediações, resistências e ressignificação dos diversos símbolos e experiências que marcam a construção do esporte regional nos anos de 1930, ou seja, neste período as idéias de higiene, civilização já conviviam (não de forma harmônica) com as idéias de popularização e valorização de uma cultura local. Sendo a imprensa escrita (que já convivia com o avanço do rádio) um dos principais aparelhos utilizados na construção dessa mudança de pensamento sobre a prática do futebol, ocorrendo uma maior valorização das várzeas e seus grupos humanos.

A discussão sobre o termo “nos subúrbios”, destacado na fonte acima, possibilita uma análise de como os jogos de futebol ou outras atividades esportivas ocorriam nas áreas que não eram consideradas “civilizadas” para os padrões da modernidade e que não tinham tanto destaque na jovem crônica esportiva, porém, durante os anos de 1930 percebe-se uma mudança no que concerne as notícias do futebol suburbano relacionado ao lazer e a sociabilidade dos setores sociais pertencentes a um determinado espaço da cidade.

Sobre o entendimento da mudança do discurso jornalístico e a sua relação com a prática esportiva suburbana em Belém é possível construir uma análise através das ideias de THOMPSON (2001) quando o autor enfatiza a importância dos estudos das categorias ou

modelos no curso da pesquisa histórica. A idéia não é a construção de modelos pré-definidos com relação ao objeto de estudo, e sim na identificação do problema, tanto novos, como velhos problemas sendo enxergados de outra maneira, com ênfase em normas e em rituais, estando alerta para as expressões simbólicas de autoridade, controle e hegemonia.

No caso da análise de fontes históricas que se baseiam nos discursos jornalísticos, como é o caso do estudo sobre as praticas esportivas no ambiente considerado suburbano de Belém, é possível através desse pensamento (idem, 2001) perceber e problematizar tais práticas como próprias da chamada “cultura de classe”, levando em consideração o termo suburbano para entender que determinados locais da urbe estavam abaixo do desenvolvimento capitalista no início do século XX.

Nesse sentido, tomando por base os argumentos civilizatórios da modernidade esses ambientes não eram alcançados, por serem considerados populares mesmo com as promoções de práticas esportivas, em especial o futebol, pois, todo o seu simbolismo era reelaborado e praticado nessas áreas afastadas do centro urbano, por sujeitos que provavelmente conviviam com o ambiente de característica rural considerado atrasado e ao mesmo tempo com o “novo mundo de desenvolvimento” que caracterizava o discurso civilizatório do período, possibilitando a compreensão de tais atividades esportivas como uma resistência aos discursos do momento, que se tornou parte de uma construção de uma identidade cultural dos variados sujeitos provenientes de um cotidiano diferenciado e de certa forma estranho, as reformas urbanas que a capital paraense estava passando.

O autor referenciado seguiu esta linha de análise quando estudou as diferentes categorias sociais que formavam a base para construção da classe operária inglesa na sua obra de três volumes “A formação da classe operária inglesa” (THOMPSON, 1987) afirmando que as raízes do operariado não estavam ligadas somente às relações capitalistas de trabalho, mas, a todo um processo de construção histórico social que se baseava nas diversas experiências de trabalhadores rurais e urbanos na Inglaterra pautadas em costumes e tradições, que mais a frente possibilitaram a construção de uma identidade cultural operária ansiosa por seus direitos trabalhistas. Tanto que o autor chega a afirmar que da cultura do artesão vieram uma série de inventores, jornalistas, organizadores e teóricos políticos que influenciaram na tomada de consciência de classe do operariado inglês, e nos apontam para uma série de experiências de sujeitos que estavam participando ativamente das mudanças ocorridas no contexto da revolução industrial.

Dessa forma, é possível entender que as diversas experiências dos sujeitos que construíram as práticas futebolísticas em Belém estavam relacionadas a um cotidiano peculiar, proveniente de encontro e desencontros culturais dos moradores dos subúrbios com os moradores do centro urbano com seu discurso de civilização, pois, foram práticas construídas no dia-a-dia, com rupturas e continuidades ao longo dos anos, que aos poucos acabaram por influenciar o discurso dos jornais, que ao destacarem o futebol suburbano no caderno esportes abrem passagem para um discurso que apesar de construído por sujeitos com determinados interesses, repassava uma mensagem não mais de “civilização” afastada do subúrbio, pois, a idéia nos anos de 1930, era aproximar-se do popular ao contrário dos primeiros anos de práticas esportivas na cidade.

Nesse sentido, verificava-se uma passagem de uma escrita jornalística mais rebuscada, voltada para os “sportmens” no início do século XX, para a construção de uma crônica esportiva que com o tempo passou a ter um vocabulário mais acessível no contexto dos anos de 1930. Mudança que provavelmente, atingia outros grupos de leitores dos poucos que possivelmente sabiam ler na cidade de Belém naquele momento histórico, mas, principalmente mostrava uma realidade do esporte, no qual, a jovem crônica esportiva se interessava por um cotidiano próprio dos diversos setores de trabalhadores, mestiços, negros com suas experiências suburbanas antes não retratadas nos discursos jornalísticos. Isto é, a cultura de classe enfatizada por Thompson nas suas obras citadas anteriormente, passa a sair do ambiente dos subúrbios e a fazer parte do cotidiano de afirmação política de setores sociais que antes viam esse tipo de representação da realidade de forma subalterna e passam nesse momento a perceber a importância do discurso político homogêneo e de construção de um sentimento de identidade regional, que logicamente proporcionou atritos, confrontos e mediações, afinal de contas, cada sujeito passa a ter a sua representação da realidade que muitas vezes pode não ser o de aceitação do discurso político homogêneo, situação que possivelmente ocorria nos momentos dos jogos de futebol e do lazer suburbano representado nas notícias dos jornais.

Os próprios festivais também existiam nos subúrbios com participação de sujeitos que brigavam, provocavam os “sururus” e já conviviam com um discurso de “popular” que não havia deixado de ter um cunho pejorativo, mas, passava a conviver com a tentativa de homogeneidade, uma “cultura de massa” com uma aceitação maior por parte do discurso oficial do governo em detrimento parcial ao discurso civilizatório do início do século XX,

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

pois, já havia alguns anos que os festivais esportivos eram citados nos jornais demonstrando uma maior participação dos indivíduos dos bairros menos elitizados, incorporando nas chamadas diárias dos seus cadernos esportivos palavras como “sururu”, que talvez fosse comum nesses locais chamados hoje de periféricos, e passavam a demonstrar um cotidiano dos dias de festivais futebolísticos que deixava aos poucos de utilizar palavras que representavam um conhecimento acadêmico, próprio das “elites” intelectuais tradicionais. (GRAMSCI, 1982).

Por outro lado, a discussão maior sobre as resistências, reelaborações promovidas pelos sujeitos envolvidos nas práticas esportivas que vão sendo construídas ao longo de todas essas experiências, promovem uma idéia de “massa popular” que passa a ser um discurso hegemônico, conforme o estudo desse autor marxista sobre a “hegemonia”, no qual há uma ênfase na sua obra da atuação dos intelectuais e a organização da cultura, uma divisão de intelectuais que formam a sociedade, dividindo em intelectuais tradicionais e orgânicos, no qual todo homem é um intelectual capaz de criar idéias e práticas, influenciando, ressignificando a cultura e criando uma hegemonia, já que a dominação capitalista se dá nessa hegemonia de grupos que estão no poder e não totalmente pela força, sendo necessário que os sujeitos usem mecanismos de criação da contra-hegemonia, a partir das experiências de cada grupo social e seus sujeitos. (Idem, 1982)

Essa experiência destacada por Gramsci como importante para a criação da contra hegemonia demonstra que o estudo sobre a construção cultural de diversos setores sociais ocorre a partir de suas práticas cotidianas que se relacionavam diretamente a economia, política, lazer, sociabilidade, ou seja, o autor amplia a análise da história de qualquer sociedade e seus grupos para além das explicações economicistas e principalmente considera primordial a participação do sujeito social nessas experiências cotidianas, indo além de explicações mecânicas de lutas de classe voltadas para confirmação da teoria marxista tradicional. Dessa forma, a inovação da teoria de Gramsci proporcionou uma valorização do aspecto social e cultural para explicação da história fazendo com que autores como E. P. Thompson, *a posteriori* pudesse teorizar sobre a ênfase a história das classes subalternas, a partir de uma opção pela abordagem não historicista do conhecimento, problematizando cultura e formação dos diversos grupos sociais num determinado tempo e espaço.

Apesar da distancia temporal que separa Gramsci de Thompson e perceptível a aproximação das linhas de análise do intelectual italiano com as idéias do historiador inglês,

que seguem uma tradição marxista com peculiaridades das suas concepções de seu método nos debates em torno das interpretações da história e o mundo social, pois, ambos enfatizam o protagonismo dos sujeitos na história, idéias que foram consideradas uma reação aos determinismos que minimizam a participação dos sujeitos em favor dos aspectos econômicos (VIEIRA, Carlos Eduardo & OLIVEIRA, 2010, p 519-537).

Nesse sentido, as teorias de cultura de classe e a “historia vista de baixo” baseadas no protagonismo do sujeito são importantes para ampliação da análise das práticas esportivas em Belém do Pará, nos ambientes suburbanos, pois, possibilitam entender essa relação entre lazer e sociabilidade a partir da experiência dos sujeitos e a construção da sua identidade cultural. No caso da prática futebolística, os diferentes sujeitos reelaboram, aceitam, criam resistências e mediações que vão desenhando uma nova prática esportiva que passa a ter um sentido de controle por parte do governo Vargas, mas que também não delimita a possibilidade de manutenção e construção de identidade cultural do sujeito do conhecimento. Essas práticas futebolísticas estão ligadas aos paradigmas da Nova História Cultural que possibilita uma convivência com as teorias de História Social “nas áreas de fronteira” que ajuda a analisar objetos de estudo como esporte, o lazer e as relações de sociabilidade que antes era visto como tema de amadores e ao contrário disso, tornou possível o estudo de vários aspectos das regras sociais e suas representações, como os discursos contidos nas crônicas esportivas sobre o futebol e as práticas dos sujeitos no “mundo” suburbano.

Portanto, a relação entre a crônica esportiva e as práticas do esporte na cidade é de grande relevância para o entendimento da popularização do futebol e a forma como ocorreu o fortalecimento da cultura de classe proveniente dos subúrbios que convivia com o padrão cultural dos setores mais abastados de Belém do Pará durante a década de 1930, no qual, a aproximação dos sujeitos sociais detentores do poder junto aos setores populares se tornou a tônica do discurso político da época, possibilitando um fortalecimento da prática futebolística nos subúrbios como benefício político e ao mesmo tempo construiu embates e reelaborações por parte dos variados grupos humanos que vivenciavam o futebol nos clubes mais populares. Isto é, o discurso jornalístico na época possibilitou o “aparecimento” de sujeitos, times e locais da cidade que antes não apareciam nas notícias, ficavam a margem do discurso de homogeneidade e civilização ligado aos grandes clubes e que nos anos de 1930 passam a mostrar o processo de construção cultural dos setores populares que já ocorria desde o início das práticas esportivas na urbe belenense, na virada do século XIX para o XX.

## Times, subúrbios e jogadores

A idéia da participação de sujeitos como protagonistas na construção das práticas futebolísticas nos anos de 1930 nas áreas suburbanas, não nega a tentativa de dominação construída durante o governo Getúlio Vargas nos seus quinze anos no poder político brasileiro e no campo local a participação de seu interventor Magalhães Barata. (GAUDÊNCIO, 2003) Na verdade, o que se percebe é que o chamado sujeito social constrói suas próprias decisões e que no campo esportivo existiu toda uma representatividade cultural e social do futebol que é explicada através das relações de lazer, sociabilidade e poder.

O jornal a Folha do Norte destaca durante a década de 1930 a morte de um jogador que praticava futebol em times suburbanos e nos clubes considerados tradicionais evidenciando as variadas estratégias de participação sujeitos nos jogos oficiais por clubes tradicionais e nos subúrbios em seus momentos de lazer.

Os alvi-negros do subúrbio estão de lutco.

Colhido por um caminhão, desses que perlustram todos os dias as ruas da cidade, em vestinosa carreira, sem respeitar a vida de ninguém, Raymundo Aramantino de Mattos Costa, foi penar domingo num leito de hospital, onde falleceu hontem, cercado de carinho de sua família.

O extinto pertencia a uma geração nova dos pebolistas e além da camisola alvi-negra do Uniãozinho F. Club, seu núcleo do coração cujo progresso se alicerçou ao lado do seu irmão Mattos Costa, disputou luctas do campeonato official, defendendo as bandeiras da Tuna e do União Esportiva.

Pertencia, também, ao quadro do aviação, clube de Inspectoria de vehículos.

Aramantino era um desportista do futuro, devotado a sua bandeira, quarta-feira, última, na parte matutina de nossa festa, elle ainda formou integrado ao onze Uniaozinho contra o liberto.

A sua morte, causou grande pesar nas rodas do futebol suburbano e official. (*Folha do norte, No mundo dos esportes, 05/07/1938.*)

A “comoção” causada pela morte do “pebolista” Raymundo Aramantino de Mattos Costa, praticante do futebol tanto nos subúrbios, como nos clubes considerados oficiais, evidencia como determinados indivíduos participavam dos momentos de lazer na cidade, que podia representar uma forma de reelaboração dos significados repassados pelo discurso dos setores sociais mais abastados. Fator que possibilita um entendimento das praticas futebolísticas a partir de festivais suburbanos como fontes de experiências dos



sujeitos, já que no caso desse atleta, a prática futebolística nos subúrbios e nos grandes clubes fazia parte do seu cotidiano, evidenciando a possibilidade de alguns atletas, como o “pebolista” Aramantino participarem tanto de jogos, festas e lazer nos subúrbios, como nos grandes clubes da cidade, ou seja, a cultura suburbana estava ligada aos seus clubes e seus atores sociais ressignificavam valores e símbolos construídos durante as práticas esportivas, a ponto dessas construções de identidade cultural serem levadas aos clubes mais próximos de setores elitizados da cidade, proporcionando uma relação muito próxima entre clube grande e clubes suburbanos a partir dos seus atletas.

Pesquisar sobre o futebol paraense nos anos de 1930 não significa apenas ler os discursos jornalísticos ou regulamentos de jogos, mas, analisar o que não foi dito nas fontes e perceber nas crônicas esportivas a rua como um campo de pesquisa e possibilidades. Fazendo um “trocadilho” com a opinião de MELLO (2007) as camadas populares em Belém do Pará não foi um grupo homogêneo de “bestializados” que não dava significado aos festivais esportivos suburbanos, mas sujeitos sociais que sabiam os significados e participavam ativamente das variadas formas de lazer na cidade construindo uma identidade cultural própria que revelavam as características dos atores sociais, como o jogador de futebol Raimundo Aramantino, indo além das fronteiras de cultura de classe, um avanço que significa a quebra do conservadorismo que consagra cultura como pertencente às camadas mais abastadas da sociedade.

É possível perceber através do relato da morte do atleta ocorrida num acidente de trânsito na cidade que a “comoção” destacada pela crônica esportiva não estava pautada no momento da popularização do futebol como o centro da análise, mas em práticas cotidianas que possibilitam entender os sujeitos que praticavam os esportes nas áreas da urbe consideradas “fora da civilização”, isto é, os jogadores dos subúrbios, que possivelmente nos anos 30 jogavam nos clubes principais e nos times amadores vivendo da renda como funcionários públicos ou em empresas vieram de experiências anteriores de outros jogadores, de embates, contradições, ressignificação de símbolos, com toda uma historicidade de conflito e mediação entre subúrbio e centro de uma urbe amazônica. O que nos explicita uma série de possibilidades de como foi desenvolvida essa cultura de classe em torno do esporte, e como nos anos de 1930 o número de clubes de futebol começava a se elevar, assim como o discurso homogeneizador de civilização dava paulatinamente lugar a um discurso nacional em torno do esporte valorizando essas características do mundo mestiço, “favelado” e suburbano e a busca

de identidade nacional e regional alicerçada nas peculiaridades da vida dos jogadores e nas rivalidades clubísticas.

Em Belém do Pará é possível perceber que o processo de popularização do futebol aliado as praticas de festas, esporte e lazer que se fortaleceu a partir do final dos anos de 1920, não foi fruto de um momento imediato de festivais esportivos de grandes clubes, mas, a partir de uma construção histórica e social, longa participação de setores sociais e seus sujeitos autônomos que vivenciavam o dia-a-dia do subúrbio, local que iniciou a resistência a um discurso homogeneizador do início do século XX e nos anos 30 provoca uma ampliação dessas características.

É o que afirma LOPES (2004) em seu artigo sobre cultura de classe e futebol, onde é trabalhado a idéia de continuidade histórica de cultura de uma classe subalterna, quando a seleção de 2002, ganha a Copa do mundo do Japão e da Coréia e o jogador Cafú, capitão da equipe brasileira, afirma que é cem por cento jardim Irene, abrindo uma porta para o passado que mostra o futebol da várzea, o praticado no subúrbio, como locais que proporcionaram a popularização do futebol, citando o caso de São Paulo, que popularizou o futebol pela existência de muitos terrenos baldios, em plena época que se praticava futebol no velódromo, os campeonatos de bairros se proliferavam. No qual, os diversos jogadores de futebol do subúrbio tinham uma realidade que influenciou na prática do futebol até a atualidade, incorporando valores sociais próprios dos setores menos abastados que se fortaleceu ao longo dos anos, e proporcionou um sentimento de identidade nacional baseado nas experiências suburbanas, que ao olhar despercebido passa como normal, mas que tem toda uma construção histórica e social que explica os significados, símbolos e tradições que estão embutidos nos jogos de futebol ao longo dos anos.

Nesse sentido, é possível entender as fontes históricas sobre a popularização do futebol a partir da idéia de “história social como cultural” destacada por BURKE (2005) que enfatiza o elemento simbólico e sua interpretação, como terreno comum para explicação dos historiadores de uma determinada representação do passado. O que nos possibilita pensar que as idéias de experiências de THOMPSON levam ao caminho da história cultural como um método de análise que problematiza uma série de fontes que anteriormente não seriam trabalhadas como importantes, ajudando a entender as redes de sociabilidade provocadas pela participação dos sujeitos nos jogos dos subúrbios, isto é, memória, cultura material, relações de gênero, idéia de corpo passam a ser analisadas e podem aumentar o leque de explicações

sobre esse processo de popularização do futebol e suas relações com o lazer dos setores sociais moradores dos subúrbios a partir de suas práticas cotidianas comuns que os identificam culturalmente.

São essas práticas cotidianas das ruas nos subúrbios e no centro urbano de Belém do Pará que podemos relacionar com o pensamento de MELLO (2007) que discute sobre a idéia de República e sua linguagem cientificista e como tais idéias tiveram seu espaço de expressão nas ruas do Rio de Janeiro. Explicando que o que ocorreu na década de 1880 na capital brasileira, foi a ampliação do espaço público através de associações, imprensa, livrarias, confeitarias, clubes e outros locais que se baseavam nas relações de sociabilidade entre diversos grupos sociais que possibilitaram a construção e difusão dos ideais republicanos em pleno regime monárquico fruto de uma série de fatores, escolhas, conflitos e peculiaridades, no qual a experiência dos sujeitos foi preponderante para um maior entendimento da mudança de regime.

Nesse sentido, o jornal O estado do Pará destaca a comemoração do aniversário do senhor Eduardo Lima e Silva, conhecido no meio esportivo como Dudu, que segundo esse periódico da época, o sujeito era considerado um excelente atleta, apesar de ter sido afetado por uma grande moléstia. Os seus elogios, destacados pelo cronista esportivo, estavam baseados no que ele já tinha feito dentro de campo, na defesa da cores do seu time o Paissandú e na sua educação esportiva. Considerado um grande zagueiro no veterano da curuzú, é o fundador do SALAMANDRA, um Grêmio dos Bombeiros Municipaes, onde serve como militar na graduação de Sargento, sendo bastante estimado pelos seus superiores. A comemoração do seu aniversário vai ser organizada no clube curuzú com muita festa dançante para seus amigos (Jornal *O Estado do Pará, Caderno Vida esportiva*, 14/10/1938)

Esse destaque dado pelo cronista esportivo para o sargento “Dudu” do corpo de bombeiros nos possibilita um entendimento da construção cultural em torno das práticas esportivas estabelecidas pela relação de sociabilidade e lazer entre os variados sujeitos e grupos sociais. Percebe-se que este atleta teve uma atividade de trabalho, uma participação em clubes suburbanos e os considerados oficiais. Muito parecido com a forma como o senhor Raymundo Aramantino de Mattos Costa estabelecia suas práticas esportivas nos clubes mais estruturados e os clubes suburbanos. Explicitando através de análise das notícias dos periódicos que os variados sujeitos sociais participavam de acordo com sua experiência de práticas futebolísticas que proporcionam uma abertura para o passado, uma representação de

uma realidade do esporte, seus festivais, lazer e rivalidade próprias dos anos de 1930 em Belém do Pará.

Assim, é possível entender que às práticas esportivas, e especificamente a futebolística, teve uma maior participação popular pelas próprias construções culturais desses sujeitos, que nas áreas consideradas de periferia na época e nos próprios centros urbanos, protagonizavam cenas nos festivais futebolísticos que foram criando uma identidade relacionada ao contexto local e essa cultura da rua suburbana no decorrer do século XX, possibilitando uma maior ampliação do pensar sobre o esporte, isto é, a noção higienista foi perdendo espaço à popularidade do futebol construída nas ruas, na imprensa, nos clubes, nas festas, nos subúrbios fazendo com que a “cor” da cidade de Belém e suas características amazônicas aparecessem nos jogos, uma cor própria dos seus sujeitos e seus conflitos de classe.

## **Considerações finais**

O aprofundamento da pesquisa sobre futebol nos subúrbios proporciona uma ampliação do conhecimento sobre as práticas esportivas e a participação dos variados sujeitos sociais, suas relações de sociabilidade e lazer, não somente no âmbito dos grandes clubes da capital paraense, mas, a partir de experiências de clubes suburbanos que agregavam além das práticas esportivas, música, concepções políticas, visões de mundo. Experiências próprias de bairros que apareciam nos grandes festivais ligados ao “clássico entre Remo e Paissandú”, mas, que tinham suas próprias rivalidades construídas a partir de jogadores que vestiam a camisa de clubes suburbanos e depois iam defender as cores de clubes chamados profissionais.

Nesse sentido, a representação do passado dos subúrbios de Belém do Pará a partir dos jogos de futebol e festivais está ligada a uma interpretação de fontes jornalísticas e iconográficas baseadas na idéia de “cultura de classe”. Categoria importante de análise que nos faz refletir sobre o contexto do esporte na década de 1930, estabelecendo uma idéia de representação dada aos jogos de futebol, por exemplo, por determinados setores sociais que estavam ligados a um cotidiano da cidade diferenciada do centro, onde, os terrenos baldios eram preponderantes, as construções culturais se baseavam nos diversos sujeitos “alijados” do poder econômico e político da cidade, nas suas relações com os grupos que detinham maiores

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

poderes, mas, que também participavam dos jogos nos subúrbios e nos campos dos clubes ditos profissionais, proporcionando uma interação entre os setores sociais pautada no conflito, discursos, mediações e identidade cultural que iam além da dicotomia subúrbio e centro.

Dessa forma, não buscamos “encaixar” fontes nas categorias pré- estabelecidas e nem confirmar teorias, mas entender todo um processo histórico dinâmico e complexo a partir das experiências dos sujeitos, o cotidiano dos trabalhadores ou não que moravam nos subúrbios, e avançar no entendimento de que as práticas dos setores sociais menos abastados não precisam ser estudados, principalmente quando se trata de práticas esportivas, que algumas vezes são vistas com certo desdém no sentido de explicar as representações dos setores sociais e suas concepções de identidade.

Portanto, as categorias estudadas preliminarmente neste artigo nos possibilitam entender a importância das leituras da história social para esse aprofundamento da pesquisa sobre futebol e subúrbio, pois, o estudo do protagonismo dos sujeitos que jogavam futebol nos anos de 1930, nos mostra como o processo de construção de identidade de determinados grupos possibilitou inverter a partir das práticas futebolísticas as visões muitas vezes etnocêntricas dos grupos mais elitizados sobre o “sujeito suburbano”, e também a demonstração de que as resistências sociais dos trabalhadores ocorriam a partir da forma como tradições e peculiaridades dos subúrbios foram sendo afirmadas mesmo com o discurso inicial de civilização e modernidade que na década estudada já tinha perdido espaço para uma busca de identidade regional-nacional que tornou o futebol bastante popular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Maria Luiza Miranda. O fazer política no discurso das legionárias baratistas. In: BEZERRA NETO, José Maia & GUZMAN, Décio de Alencar (org.) *Terra matura: historiografia e História Social na Amazônia*. Belém-PA: Paka-tatu, 2002. p. 273-289.

BURKE, Peter. O que é História Cultural. Trad. Sérgio g. de Paula. RJ: Jorge Zahar ED. 2005.

GAUDÊNCIO, Itamar, Do bola-pé ao RExPA: A popularização do futebol em Belém do Pará, 1931-1941. Monografia de Conclusão de Curso, História - IFCH- UFPA, 2003.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ : editora Civilização brasileira, 4ª edição, 1982.

LOPES, José Sergio Leite. “Classe, Etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro.” IN: BATALHA, Cláudio H. M; DA SILVA, Fernando Teixeira; FORTES, Alexandre.(orgs.). *Culturas de Classe*. São Paulo: UNICAMP, 2004.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A república consentida: cultura democrática e científica no final do império. RJ: ED. FGV-EDUR, 2007.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. RJ: Jorge Zahar, 2000. p.12.

THOMPSON, E. P. “A formação da classe operária inglesa vol. III” tradução Denise Bottmann - Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

\_\_\_\_\_ Folclore, antropologia e história social. In: *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

VIEIRA, Carlos Eduardo & OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Thompson e Gramsci: História, política, e processo de formação. Revista Educ. Soc. Campinas, v 31, n 111, p 519-537, abr – jun. 2010. <http://WWW.cedes.unicamp.br>.

## **FONTES DE JORNAIS E REVISTAS**

Jornal *O Estado do Pará*, caderno *vida esportiva*, 07 de janeiro de 1934.

*O Estado do Pará*, Caderno *Vida esportiva*. Diversas, o natalício de um alvi-azul, 14 de outubro de 1938.

Revista *a Semana* – “*Os sports*” 30 de janeiro de 1932.

Jornal *Folha do norte*, *No mundo dos esportes*, 05 de julho de 1938.